

**CÍRCULOS DIALÓGICOS INVESTIGATIVOS  
AUTO(TRANS)FORMATIVOS COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO  
PERMANENTE PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA REDE  
MUNICIPAL DE ALEGRETE-RS**

## **Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**

**Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional - (PPPG)**

**Linha de Pesquisa 1 (LP1) Políticas e Gestão da Educação Básica e Superior**

**Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestão de Políticas Públicas e Gestão Educacional (REDES)**

**Público-alvo: Coordenação Pedagógica, Docentes, Gestores da Rede Municipal de Educação do Município de Alegrete/RS.**

**Objetivo: construir processos auto(trans)formativos com a coordenação pedagógica das escolas de Ensino Fundamental da rede pública municipal de Alegrete-RS, a partir do diálogo reflexivo-problematizador.**

**Mestranda: Idalizia Barcelos Rodrigues Dorneles**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elisiane Machado Lunardi**



## ***SUMÁRIO***

Enunciar dos caminhos do Produto Educacional-Ensinar exige escuta e disponibilidade para o diálogo.....	1
O que são os Círculos Dialógicos Investigativos Auto(tans)formativos .....	1
A Coordenação Pedagógica: Desenvolvimento Profissional e Formação Permanente .....	3
A Coordenação Pedagógica da Rede Pública Municipal de Alegrete-RS, o que temos e o que desejamos .....	7
Parâmetros para uma Formação Permanente na Coordenação Pedagógica da Rede Pública Municipal de Alegrete-RS.....	9
Cronograma da realização da proposta de formação .....	11
Planejamento para 2024 .....	12
Referências .....	18

## **ENUNCIAR DOS CAMINHOS DO PRODUTO EDUCACIONAL - ENSINAR EXIGE SABER ESCUTAR E DISPONIBILIDADE PARA O DIÁLOGO**

“[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa.” (Freire, 1987 p.44).

A pesquisa intitulada: Coordenação Pedagógica na rede municipal de Alegrete-RS: Diálogos Auto(trans)formativos na formação permanente, suscitou novos processos de formação permanente, junto com as coautoras do trabalho, por se tratar de uma proposta de construção coletiva, pautada no diálogo reflexivo, onde a fala trouxe a luz do processo dialógico, uma proposta de formação permanente para a coordenação pedagógica da rede municipal de Alegrete-RS: Parâmetros Para Uma Formação Permanente na Coordenação Pedagógica da Rede Pública Municipal de Alegrete-RS.

## **O QUE SÃO OS CÍRCULOS DIALÓGICOS INVESTIGATIVOS AUTO(TRANS)FORMATIVOS?**

Se observarmos nosso entorno, não é difícil perceber a necessidade humana de comunicação seja por entretenimento, interesse em conhecer, aprender mais, estudar, entre outros vários motivos, somos influenciados na construção do próprio “eu” pelo que está ao nosso redor. Conforme preconizou Freire (1996, p. 86), “[...] ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra.” A neutralidade humana só faz expandir o declínio do ser humano enquanto cultura, afeto e humanismo, a necessidade de nos tornarmos gente se supera no contato com outras gentes, é necessário que todos os dias façamos a reflexão de que somos inacabados, estamos em construção cognitiva, afetiva e humana, sempre, é preciso “assumir nossa inconclusão docente” (Freire, 1996).

A proposta dos Círculos de Cultura de Paulo Freire se reconfigura, e é trazida para a atualidade na necessidade de se reinventar, como Freire (1996, p. 77) mesmo escreveu: “[...] aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”. Os Círculos Dialógicos Investigativo--auto(trans)formativos são o exemplo desse reinventar, criados pelo educador Henz (2018) com seu grupo de pesquisa Dialogus/UFSM.

A proposta pode ser realizada em vários trabalhos para que os participantes tenham oportunidade de construir juntos as decisões frente ao obstáculo, encorajando os(as) coautores(as) de que ninguém sabe melhor das suas necessidades e da sua realidade do que eles mesmos, e de que as decisões não são imutáveis e podem ser reestruturadas para que todos os envolvidos sintam-se capazes de fazer mais e ser mais. Além disso, os movimentos que acontecem durante os diálogos são como diz Toniolo e Henz (2017): uma “trama”, não são acontecimentos sequenciais e não têm uma ordem certa, e a intensidade deles também torna, de certa forma, cada encontro inédito, construindo dialógica e epistemologicamente a transformação.

Importante dizer que, em meio às reflexões, existe, em dado momento, haverá a conscientização do inacabamento do sujeito ao se distanciar da realidade vivida. O coautor(a) do processo, enquanto fala e ouve, permite-se sentir/pensar/agir (Henz, 2018) a todo momento, levando a conscientização do processo de se auto(trans)formar.

Assim, sair do círculo dialógico do mesmo jeito que entrou é humanamente impossível, pois agora, estamos embrenhados do eu e dos outros que ali se identificam com os mesmos anseios e, partindo dessa premissa, surgirá novos olhares, atitudes construídas no grupo para aflorar adiante nos desafios agora coletivos. A figura abaixo sincretiza o andarilhar reflexivo dos círculos dialógico, que é constante e ascendente, um andarilhar livre que, a todo tempo, perpassa e, várias vezes, pelos mesmos eixos, até que se construa uma auto(trans)formação.

Figura 1: Movimento dos círculos dialógicos segundo a coordenação pedagógica de Alegrete-RS



Fonte: Adaptada de Henz e Freitas (2015) <https://br.pinterest.com/pin/601863937702485736/>

É importante nos despiremos de nós mesmos quando socializamos os medos e aflições, ou até mesmo nossas fraquezas, como forma de fortalecermo-nos nas vivências e no olhar do outro enquanto grupo. Como diz Josso (2004, p. 61), “O lugar do outro como revelador de mim mesmo e como tendo uma visão redutora do eu. Este outro que acolhe a minha diferença é a ameaça cuja presença oscila entre o medo de se afirmar e o medo de não poder fazê-lo.”. A dinâmica de nos revelarmos ao outro é um despir de nós mesmos e nos tornamos de certa forma mais frágeis, está de outra forma nos fortalecendo na ideia de que não sabemos tudo.

## A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO PERMANENTE

*A humildade exprime, pelo contrário, uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém. (Freire, 1996, p.137).*

Formar-se continuamente é tarefa de todo educador, pois quem educa deve estar sempre aprendendo, repensando sua prática, aprendendo a todo tempo e *com* sujeitos envolvidos, haja vista que a relação com o outro é fundamental para o crescimento pessoal e profissional, pois estamos a todo tempo imbricados na coletividade. Sabemos que a coordenação pedagógica tem um papel fundamental no processo da gestão pedagógica escolar, eis que é esse docente que dinamiza, estimula e provoca os movimentos de construção do conhecimento e o engajamento de todo o grupo de trabalho.

Sendo assim, esse sujeito tem o compromisso de estar atuando de maneira coletiva, inovadora pautada em sua realidade, trazendo provocações que instigue o pensamento crítico e a reflexão a todo tempo, envolvendo o grupo de trabalho em todas as esferas de decisão do processo educacional, mas a maneira que essa articulação deve ser realizada é uma das indagações que nos permite refletir a partir da visão de quatro filósofos da educação que contribuem com essa escrita: Freire (1996), Tardif (2014), Imbernón (2009) e Josso (2004), bem como com a reflexão e a força da palavra das coautoras da pesquisa, para que juntas construíssem ideias para a formação permanente direcionada à educação que transforma pessoas.

É preciso estar em constante construção reflexiva, e me pergunto, além da experiência prática, da formação inicial dos vários cursos que todo educador sempre está se propondo, o que será preciso para que se tenha um desenvolvimento profissional que alcance suas próprias expectativas na coordenação pedagógica? Sentir-se capaz de formar e se auto(trans)formar (Henz, 2018) não é tarefa fácil, é preciso reconhecer-se como formador de educadores por meio da leitura do mundo vivido, de modo a transpor sua criticidade e provocar os demais a pensar novas formas de caminhar ao encontro de saberes, reestruturar os pensamentos e avançar de formas diferentes.

A reflexão é complexa, o viés de almejar novos horizontes deve ser constante, tão importante quanto o que se pretende ensinar é a forma como se ensina (Imbernón, 2009), e não falo da formação que transmite conhecimentos enciclopédicos prontos e recheados de uma teoria descontextualizada. Imbernón nos aponta, a todo tempo, que a formação permanente, para realizar-se verdadeiramente, não pode ser considerada como treinamento, como formação padrão de resolução de problemas. Segundo Imbernón (2009, p. 25), “Em definitivo, o futuro requererá um professorado e uma formação inicial e permanente muito diferente, pois a educação e o ensino (e a sociedade que a envolve) serão muito diferentes.”

Aqui cabe refletirmos sobre o reconhecimento de que a prática escolar é mais do que objeto de observação de pesquisa para novos conhecimentos nos avanços da educação, pois é por meio dela que se constitui a educação, e precisa haver um movimento constante da práxis a partir do processo de formação permanente. Também, para Imbernón (2009, p.106), “a formação move-se sempre na dialética de aprender e desaprender.”

Essa formação contínua, como chama Tardif (2014), outrora permanente, como cita Imbernón (2019), vai além das funções técnicas de ensino das disciplinas escolares, e é um trabalho constante de ir além, desconstruindo ideias por meio do desequilíbrio do já sabido. Para Imbernón (2019, p.111): “Devemos considerar que a formação sempre deve ser desequilíbrio, desaprendizagem, mudança de concepções e práticas educativas, as quais permitam resolver situações problemáticas.”. É nesse desequilíbrio, rearticulando o já sabido em busca de diferentes formas de relação entre a prática educacional e as concepções de ser humano e de mundo, que faz ainda mais sentido valorizar além do que está explícito nas ciências sociais e humanas para a qualidade da formação profissional.

Para Tardif (2012, p. 293),

Exigir que as ciências da educação (e as ciências sociais humanas) se limitem aos estudos das atividades profissionais apenas com o intuito de aumentar a sua eficácia é exigir sua morte e privar-se dos recursos conceituais que podem oferecer aos práticos no que se refere às implicações sócio políticas inerentes a educação escolar.

Nesse sentido, a profissão de educador e a pesquisa podem ser aliadas no processo permanente de construção do conhecimento, de ação-reflexão-ação como forma de reavaliar nossos conceitos já sabidos, e construir novos olhares não só da prática diária, como também das relações políticas de constituição de direitos e deveres na construção de um mundo melhor, não só na educação, mas também como seres humanos que somos.

A formação permanente docente e, conseqüentemente, da coordenação pedagógica tem nessa visão um horizonte amplo de suas capacidades de valorização da sua própria existência e compromisso consigo mesmo, além de suas obrigações profissionais que, muitas vezes, limitam-nos de ir além, como preconiza (IMBERNÓN, 2009, p. 110),

“ [...] o papel da formação permanente é criar espaços em que o professorado tenha voz desenvolvendo processos reflexivos e indagativos sobre os aspectos educativos, éticos, relacionais, colegiais ou colaborativos, atitudinais, emocionais etc., que vão além dos aspectos puramente disciplinares [...]”.

Há que se ter um olhar e uma escuta atentos para a intencionalidade da formação, essa que é sim competência da coordenação pedagógica, entre as situações de acompanhamento do trabalho em sala de aula. E para isso é preciso o tempo de registro das análises para que as formações possam ser planejadas e relacionadas com as realidades, de modo que não sejam apenas informativas e sim formadoras com os sujeitos envolvidos no processo.

Imbernón (2009) insiste ao falar que é preciso potencializar a identidade docente e, por meio dele, colocar em pauta suas ideias, valorizando a crítica que leva à epistemologia do conhecimento. Conforme Imbernón (2009, p.75), “[...] prevaleça o encontro, a reflexão sobre o que se faz entre colegas como elemento fundamental na relação educativa.”.

É preciso reconhecer que a formação permanente dos profissionais que atuam na coordenação pedagógica vai além de uma responsabilidade, inicia com sua escolha da caminhada em um processo, mas não se finda, é constante, pois precisa estar em formação e autoformação, acima de tudo, por colaborar na constituição do outro com os discentes e os pares também, na constituição do humanismo e da alteridade.

A obra experiências de vida e formação de Josso ( 2004) dedica-se, por meio, do estudo de narrativa de histórias de vida, entre algumas reflexões sobre a arte de viver em dado momento, a partir das escolhas de vida, afirma que o ser humano busca a felicidade, busca a si mesmo, o conhecimento e também busca o sentido para essas buscas anteriores, revela-nos aqui que não existem compartimentos separados no ser humano e que o processo de subjetividade é constituído sob tudo aquilo que faz sentido à vida de cada um e de todos ao seu redor, chegando à felicidade.

Nesse sentido, a busca pelo conhecimento em ênfase aqui, apoia-se em Josso (2004, p.96): “[...] nas fontes das ciências do humano, das ciências da natureza, e de numerosos saberes não científicos”, essas orientam que o ser humano investe incansavelmente no que faz sentido para a existencialidade, ou seja, “[...] saber amar, saber ser, saber pensar, saber fazer, saber ser sociocultural.” Josso (2004, p.97). O conhecimento enciclopédico, as descrições do real, são extremamente necessárias, mas estão entre outros que fundam a base consistente do ser humano para a integração social e cultural. Sendo assim, Josso corrobora com Freire (1996, p. 64) no sentido da educação que nos constitui como homens e mulheres.

É nesse sentido que para mulheres e homens, estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar [...] sem politizar, não é possível.

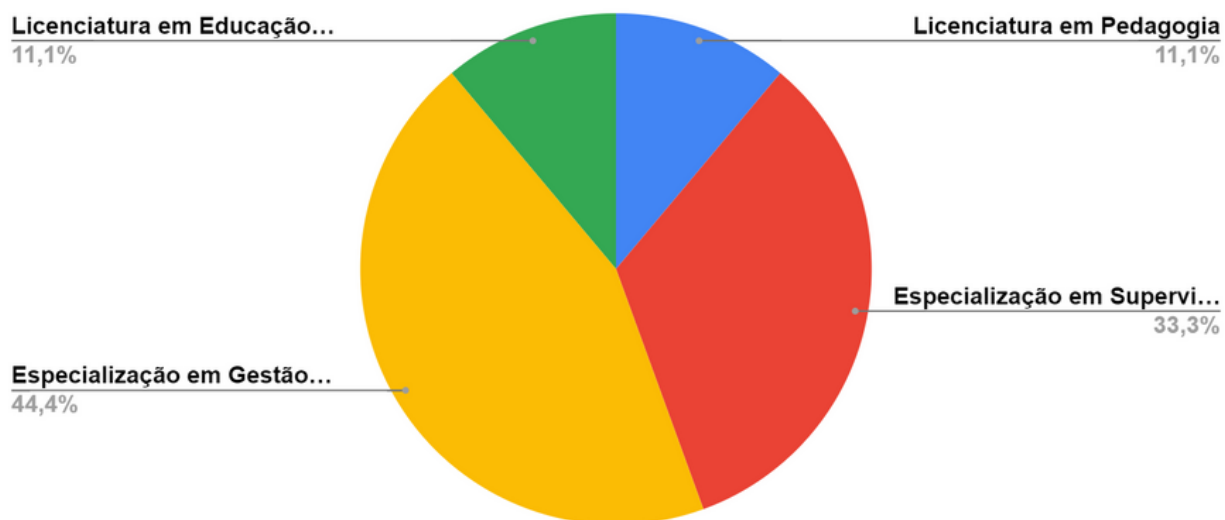
Portanto, por mais leitura, estudo, formações permanentes que a coordenação pedagógica se constitui ao longo do desenvolvimento profissional, a ascensão humana só se concretiza no momento da troca com o outro, por meio do diálogo afetuoso, da socialização, da discussão crítica e por aí vão os sinônimos do ato de dividir, compartilhar saberes, tornando os seres humanos mais sensíveis a se colocarem no lugar do outro, aprendendo com tolerância, humildade e politizando-se com vida em sociedade, ato que todo educador que se preze deve ter o desejo de ir em busca.

## A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ALEGRETE-RS, O QUE TEMOS E O QUE DESEJAMOS

O município de Alegrete-RS, localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, com uma extensão territorial de 7.803,967 km<sup>2</sup>, e cerca de aproximadamente 77.653 habitantes, segundo o censo de 2010, possui 33 escolas municipais, entre a zona rural e a urbana. Dessas escolas, apenas 15 contam com a coordenação pedagógica fazendo parte da sua gestão. Os coordenadores pedagógicos são, em sua maioria, concursados, mas, em alguns casos, são cargos de confiança, pois, há aproximadamente 10 anos, a administração municipal não oferta concurso público. O gráfico abaixo mostra a formação inicial desses profissionais que atuam hoje nas escolas da rede municipal. Essas informações foram retiradas do questionário *on-line* realizado com a coordenação pedagógica durante a pesquisa.

Gráfico 1 – Formação inicial dos Coordenadores da Rede Municipal

### Formação Inicial dos Coordenadores da Rede Municipal



Fonte: A autora (2023)

A maioria da coordenação pedagógica tem formação em supervisão escolar ou gestão, exceto dois coordenadores que são formados em educação física. Ao reuni-los, como proposta de formação permanente, a partir dos círculos dialógico-investigativos auto(trans)formativos, durante os cinco encontros, as reflexões tomaram um norte a partir do diálogo, saberes e necessidades de todos e de cada um. Considerou-se aqui algumas construções para registro entre as muitas contribuições. Quando se dialoga a partir dos círculos dialógicos, como proposta, uma das características dessa abordagem é usar codinomes para que os participantes sintam-se mais à vontade para a fala, colaborando também para a neutralidade da pesquisa. Os coautores decidiram ser chamados por codinomes de Pedras Preciosas, eis aqui um mosaico delas:

Figura 2: Mosaico das pedras preciosas - coautoras



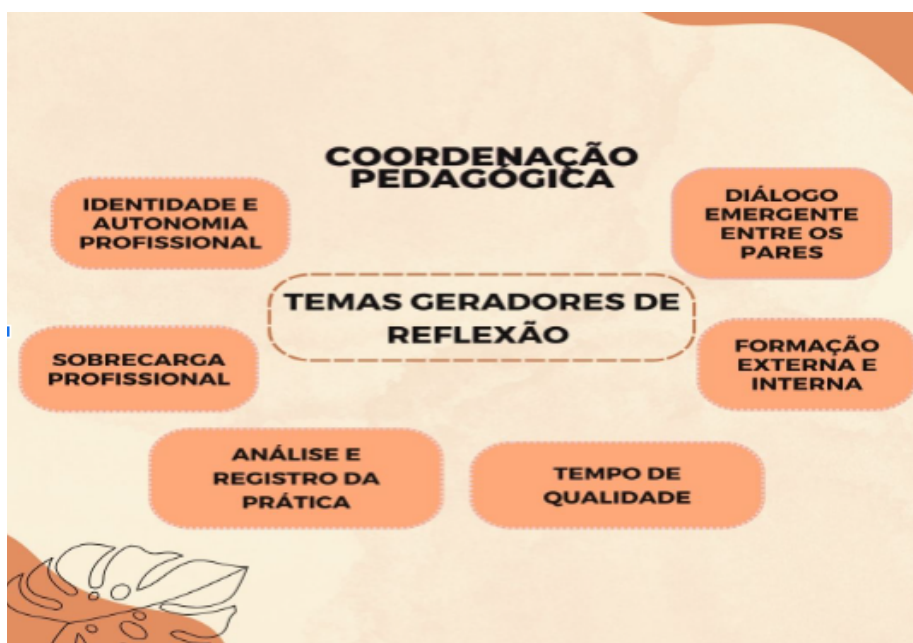
Fonte: A autora (2023)

Durante os encontros, em meio aos debates, surgiram questões recorrentes do primeiro até o último círculo dialógico que emergiram em *temáticas geradoras* a partir de pautas coletivas. Em confluência com a hermenêutica (Gadamer, 1997) e os demais autores que fundamentam o estudo, Freire (1996), Tardif (2014), Imbernón (2009) Josso (2004). A escolha dos codinomes foi de entusiasmo, descontração e interação com as coautoras.

## **PARÂMETROS PARA UMA FORMAÇÃO PERMANENTE NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ALEGRETE-RS**

A proposta de formação permanente a partir dos círculos dialógicos investigativo auto(trans)formativos com a coordenação pedagógica da rede pública municipal de Alegrete-RS foi construída com as coautoras, sendo que foram elencados temas geradores de reflexão com o objetivo de construir formações que partam das necessidades coletivas, aliando o desejo e a construção a partir das singularidades dos diferentes contextos da gestão escolar de cada realidade. A proposta também tem o objetivo de contribuir com a gestão da Secretaria Municipal de educação de Alegrete/RS no âmbito da formação permanente dos docentes que atuam na coordenação pedagógica.

Figura 3: Temáticas geradoras



Fonte: A autora (2023)

Entre as temáticas geradoras de reflexão construídas nos círculos encontram-se: *Identidade e autonomia profissional*, *Diálogo emergente entre os pares*, *Formação externa e interna*, *Tempo de qualidade*, *Análise e registro da prática* e *Sobrecarga profissional*. As temáticas aqui intituladas geraram reflexões em todos os encontros, como necessidades em suas realidades, registrando que precisam ser mais discutidas e colocadas em pauta para que sejam construídas formas de conscientização e mudanças, trazendo para o centro do debate a construção da identidade desse profissional.

A ciranda dos diálogos também estabeleceu com o grupo parâmetros para a formação permanente na coordenação pedagógica da rede pública municipal de Alegrete-RS, são eles:

- *uma formação de qualidade tem que ter planejamento e organização a curto e a longo prazo;*
- *é preciso ter proximidade entre a mantenedora, setor pedagógico da Secretaria de Educação e a coordenação pedagógica;*
- *o diálogo e a troca entre as diferentes realidades escolares é essencial como forma de enriquecimento e valorização do trabalho que já está sendo feito;*
- *a realidade só poderá ser modificada se formos ouvidos, precisamos ter vez e voz;*
- *o fortalecimento e a preparação da coordenação pedagógica deve ser enfatizado, precisamos ser cuidados para cuidar do professorado;*
- *entendemos que uma formação de qualidade tem que ter continuidade, e nesse processo, precisamos de acolhida, espaço e liberdade para nos reunirmos e discutirmos o futuro da gestão escolar municipal, nos pequenos detalhes.*

Na intenção de provocar novas construções, valorizando o profissional da coordenação pedagógica que possui responsabilidade com a gestão, as coautoras registraram seus anseios, problemáticas e desconstruções, constituindo assim os parâmetros para a formação permanente da rede pública municipal de Alegrete-RS.

*Os Parâmetros para uma formação permanente na coordenação pedagógica, serão apresentados à Gestão Educacional do município de Alegrete-RS, acompanhando uma agenda para o ano de 2024, com a previsão de encontros mensais, nas segundas-feiras, a partir de uma proposta de construção de círculos dialógicos.*

## ***CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO***

Apresentação da proposta para a SECEL - Secretaria de Educação Cultura Esporte e Lazer, visto que é necessário um novo olhar para a coordenação pedagógica municipal de Alegrete-RS, eis a divulgação da proposta de formação permanente bem como sugestão de agenda para a concretização dos parâmetros instituídos pela coletividade para a efetivação da formação permanente da coordenação pedagógica municipal.

### **Diálogos auto(trans)formativos e desenvolvimento profissional**

Proposta de construção para uma  
formação permanente com a  
coordenação pedagógica municipal

Agenda para 2024



## PLANEJAMENTO PARA 2024

### SEGUNDA REFLEXIVA



A ideia é realizar os encontros na segunda-feira, de forma a encorajar os coautores para uma semana e consequentemente um mês motivado para a realização do trabalho.

### FEVEREIRO

Entre os pontos principais para o início do ano letivo com a formação permanente da coordenação pedagógica através dos Círculos dialógicos investigativo auto(trans)formativos estão:

- Articulação entre setor pedagógico da SECEL e a coordenação pedagógica das escolas, e a organizar datas dos encontros para a construção inicial dos círculos dialógicos;
- Abre-se espaço para a autonomia na construção da formação, podendo ser feita uma pesquisa on-line sobre as pautas individuais de cada realidade com a coordenação pedagógica das escolas;
- Garantir o espaço e o tempo para os círculos dialógicos se efetivarem na agenda de planejamento da Secel, junto com os coautores é de extrema importância para o fortalecimento e a capacitação constante dos coautores;
- É importante realizar o planejamento e a organização a curto e longo prazo das formações de forma a ser pauta de estudo as datas mensais e os assuntos a serem tratados no coletivo, onde sejam escolhidos temas que são emergentes para o grupo tendo como base a pesquisa on-line;
- É preciso registrar as construções a cada encontro, por isso o registro re-criativo é um dos passos do círculos dialógicos, que possibilita organizar a continuidade dos encontros.
- Lembrando que os círculos dialógicos não tem uma liderança apenas o organizador deve mediar o diálogo para que não se disperse do assunto em questão.



## MARÇO

Ressalta-se aqui o cuidado com os profissionais que abrange o afeto, amorosidade, atenção, fortalecimento do grupo enquanto profissionais e seres humanos, conhecer-se, de forma que fiquem confiantes dispostos e a vontade para estarem presentes nos círculos dialógicos por inteiro.

**Entre os assuntos já discutidos na pesquisa que são emergentes entre o grupo estão os temas geradores de discussão que foram realizados:**

- **Identidade e autonomia profissional;**
- **Sobrecarga profissional;**
- **Diálogo emergente entre os pares;**
- **Tempo de qualidade;**
- **Formação externa e interna;**
- **Análise e registro da prática.**

Para suscitar o diálogo, a curiosidade e estimular a fala e a escuta do grupo sugere-se motivos como:

- **Livros;**
- **Reportagens;**
- **Objetos;**
- **Artigos de Lei;**
- **Fotos;**
- **Relatos;**
- **Dados numéricos;**
- **Nuvem de palavras;**
- **Vídeos, entre outros os mais variadas provocações para envolver os coautores na discussão reflexiva.**



## ABRIL

Os coautores precisam ser ouvidos seus anseios desabafos assertivos e fragilidades, a partir desse passo se constrói reflexões que podem se familiarizar com outras realidades, associe a materiais escritos o assunto a vídeos ou outros materiais que embasem a construção, para projetar o que será feito nos próximos encontros.



## MAIO

Aqui já tendo a sugestão da pauta é preciso nos aprofundar de alguma forma com pesquisa leitura de forma a trazer bases sólidas para o diálogo.



## JUNHO

Aqui é possível vislumbrar um encontro que traga o feedback dos coautores onde seja compartilhado o que se realizou de forma diferente nas escolas a partir das discussões realizadas, pode-se propor desafios de realização de tarefas a partir do que foi debatido no círculo dialógico, o compartilhamento de ideias e de extrema importância e enriquecimento para o grupo. O compartilhar aqui deve ser de ideias que deram certo e também as que deixaram a desejar como experiência pedagógica, todas as trocas são válidas.



## JULHO

Aqui sugere-se que a coordenação pedagógica leve para a escola os círculos dialógicos como proposta de formação para seus educadores constituindo-se assim como formadores que são, refletindo suas construções dialógicas em seu grupo de trabalho o que foi construindo com os pares agora tomará outras proporções.



## AGOSTO

Os temas geradores podem ser debatidos quantas vezes forem necessários como também podem criar-se outras pautas, todas surgidas da necessidade de todos e de cada um como forma de constituir um profissional fortalecido em meio a sua realidade seus anseios dificuldades mas também de suas alegrias e realizações na vida escolar.



## SETEMBRO

Entendamos aqui, no segundo semestre do ano que os círculos dialógico auto(trans)formativos não precisam mostrar resultados melhorias em números, este processo é uma constante que precisa gerar reflexões e não conclusões, precisa desenvolver o habito de ouvir o outro e falar sobre o “eu” de forma a somar na construção dialógica que está se construindo, essa reflexão consequentemente gerara mudanças de pensamento, formas diferentes de visualizar a prática e de pratica-la também.



## OUTUBRO

Leituras são um subsidio interessante para aprimorar as construções associados as vivencias relatadas e neste momento ao feedback das escolas.



## NOVEMBRO

O registro re-criativo pode se tornar um documento construído por todos, o grupo de coautoras aqui pode estar se afirmando como pesquisadoras, se assim desejar, construindo o registro de formação permanente que pode se tornar um artigo, capítulo de livro, reportagem da prática, associada a construção dialógica na formação da gestão escolar mais especificamente das ações destas coautoras enquanto rede municipal de ensino.



## DEZEMBRO

O encontro que fecha o ano letivo mas não finaliza os círculos dialógicos pois eis que as reflexões e construções dialógicas não se concluem, as ideias são circulares e ascendentes, nesse tempo pode-se ter um olhar de revisitação ao que foi feito nos 11 encontros e partir do que foi feito para avaliar o que se deixou para um segundo momento construindo olhares para o próximo ano letivo e quais as expectativas para se continuar a caminhada da coordenação pedagógica.

## REFERÊNCIAS

HENZ, C. I.; TONIOLO, J. M. S. A. **Dialogus**: círculos dialógicos, humanização e auto(trans)formação de professores. São Leopoldo: Oikos, 2015.

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. 3. ed. [S.l.]: Ed. Brasiliense, 1982.

HENZ, C. I.; FREITAS, L. M.; SILVEIRA, M. N. Círculos dialógicos investigativo-formativos: uma metodologia de pesquisa inspirada nos círculos de cultura freireanos. **Perspectiva**, [s.l.], v. 36, n. 3, p. 835-850, 2018.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2019.

NUP: 23081.159117/2023-46

Prioridade: Normal

**Ato de entrega de dissertação/tese**

134.334 - Dissertação e tese

**COMPONENTE**

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
4	Produto de pesquisa de dissertação/tese (134.334)	PRODUTO.pdf

**Assinaturas**

**18/12/2023 09:09:35**

IDALIZIA BARCELOS RODRIGUES DORNELES (Aluno de Pós-Graduação - Aluno Regular)  
05.10.20.02.0.0 - PG em Políticas Públicas e Gestão Educacional - Mestrado Profissional - 42002010159F0

**02/01/2024 14:56:45**

ELISIANE MACHADO LUNARDI (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR (Ativo))  
05.10.20.00.0.0 - CURSO-PROGRAMA PG EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL -  
CPPGPPGE

Código Verificador: 3660405

Código CRC: 194097f7

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

